

ANÁLISE DO CUSTO DE PRODUÇÃO E LUCRATIVIDADE DA RÚCULA (*Eruca sativa*) NO CINTURÃO VERDE DE ILHA SOLTEIRA - SP. Renata da Silva Moura, Maria Aparecida Anselmo Tarsitano, Milene Aparecida Guirro de Melo, Flaviana Andrade Faria, Wagner Vicente Pereira. –Inter-áreas – Agronomia – Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

A rúcula (*Eruca sativa*) é uma hortaliça originária da Região Mediterrânea, muito popular nas regiões de colonização italiana no Brasil. Pertence à família Brassicacea, as hortaliças desta família possuem substâncias importantes para a manutenção da saúde. A rúcula tem pequena durabilidade após a colheita, e também é vendida na forma minimamente processada, ou seja, já higienizada e embalada, acompanhada ou não de outras hortaliças folhosas.

O volume de produção dessa hortaliça varia ao longo do ano em função das condições climáticas adversas em cada região. O seu cultivo passa por períodos com condições pouco favoráveis, nos meses de verão com temperaturas elevadas e intensidade da radiação solar o que favorecem, sobretudo, o pendoamento precoce da cultura. No estado de São Paulo, o consumo da rúcula tem aumentado a cada ano; sendo que em 1997, o CEAGESP recebeu para comercialização 140 mil dúzias de maços e em 2001 aumentou para 448 mil (CEAGESP, 2002). O volume comercializado triplicou no período de 1997 a 2000, indicando o interesse por parte da população e comprovando sua importância econômica entre as demais hortaliças folhosas.

Apesar da importância da olericultura na sociedade e na economia como um todo, constata-se em nosso país uma realidade muito dura, às vezes até injusta, com uma grande parcela dos agricultores. Eles obtêm, com dificuldades, os recursos financeiros, para investir na produção, e transcorrido o ciclo produtivo após a comercialização o faturamento bruto da safra não é suficiente para pagar as despesas. Inúmeras questões podem levar a essa situação, entre elas o cálculo dos custos de produção, onde grande parte dos produtores rurais não tem controle das despesas, e desconhecem os métodos de apurar e interpretar estes custos. (MEDEIROS, 1999).

O cálculo do custo de produção serve para analisar a rentabilidade dos recursos empregados numa atividade produtiva, sendo útil para tomada de decisão de investir ou não em um empreendimento. De acordo com REIS (1999), custos de produção são todas as obrigações da empresa para produção de certo produto. Os custos podem ser classificados como fixos e variáveis, e quando somados, resultam no custo total por unidade de produto.

O município de Ilha Solteira encontra-se localizado na região Noroeste do Estado de São Paulo, com coordenadas geográficas 20°22' de latitude sul e 51°22' de longitude oeste e com altitude média de 335 m, clima tropical úmido, estação chuvosa no verão e seca no inverno, apresentando uma temperatura média anual de 24,5° C (HERNANDEZ et al, 1995, p.16).

O levantamento das informações necessárias à realização do trabalho, nos aspectos ligados aos coeficientes técnicos e custos, foi obtido junto a um produtor rural, em uma propriedade de 0,76 hectare, no cinturão verde do município de Ilha Solteira, SP. Para isso foi realizado um acompanhamento, desde o início da implantação da cultura (semeadura) até a colheita, baseado em entrevistas semanais para que pudesse ser formada a planilha de custo posteriormente.

Para estimar o custo de produção da cultura, foi utilizados a estrutura do custo operacional efetivo (COE) e custo operacional total (COT) de produção proposta por Matsunaga et al., (1976) e usada pelo Instituto de Economia Agrícola. Esta estrutura de custo de produção leva em consideração os desembolsos efetivamente realizados pelo produtor durante o ciclo de produtivo englobando os seguintes itens: despesas com operações mecanizadas, operações manuais, insumos e outras despesas.

A partir da descrição das operações que refletem a tecnologia de produção, foram determinados o tempo de uso de máquina para realizar a formação do canteiro, os tipos e quantidades de insumos e a necessidade de mão-de-obra desde a formação do canteiro até a colheita, sendo os valores unitários de cada item calculados da seguinte forma: a) custo de mão-de-obra foi composto pelas diárias pagas pelos

produtores aos trabalhadores envolvidos no processo. Desta forma, os custos-hora determinados foram de R\$2,50; b) Custo-hora de máquina e de implementos: foi considerado o valor da locação de uma máquina por hora (HM); c) preços de insumos: os preços dos insumos e de todos os itens envolvidos na produção foram obtidos na região, em lojas de produtos agropecuários e referem-se ao mês de Maio/Junho de 2006. O custo operacional efetivo (COE), é composto das despesas com operações e material consumido. O custo operacional total (COT) é composto do COE e mais outras despesas operacionais. Foram considerados 10% do COE como outras despesas. Foram determinados os seguintes indicadores: receita bruta como resultado da quantidade de produção multiplicada pelo preço de venda; o lucro operacional foi estimado pela diferença entre a receita bruta e o custo operacional total, índice de lucratividade obtido pela divisão entre o lucro operacional e receita bruta e preço de equilíbrio obtido pela divisão do custo operacional total e a produção.

Inicialmente para formação do canteiro foi utilizada uma enxada rotativa, para que houvesse o destorroamento do solo. Para o preparo do solo usou-se a adubação orgânica, aproximadamente 30 dias antes da semeadura, com esterco de curral, bem curtido, além da adubação química com a formulação 04-14-08. Após esses procedimentos os canteiros foram formados manualmente mediante a ajuda de uma enxada comum. Para a semeadura, que foi manual, foram abertos sulcos de aproximadamente dois centímetros de largura e um centímetro de profundidade. O transplante não é uma operação indicada para a rúcula em razão do aumento dos custos operacionais da atividade, por isso o produtor efetuou a semeadura direta.

Durante o ciclo da cultura foram feitas capinas com enxada, entre os canteiros, e manualmente, nos canteiros. As pulverizações eram efetuadas 15 dias após a semeadura, visando principalmente o controle de pulgões, para isso foi utilizado um pulverizador costal de 20 litros para a aplicação do produto. Foram feitas duas adubações, sendo uma, realizada com uréia no início de desenvolvimento da cultura e a outra adubação, de cobertura, 15 dias após a semeadura utilizando a formulação 20-05-20. A colheita foi realizada 30 dias após a semeadura, porém pode haver variações em decorrência, por exemplo, das condições climáticas. Os maços eram vendidos na forma minimamente processada, ou seja, já higienizados e embalados em sacos plásticos. A produção é vendida diretamente a restaurantes, supermercados e lanchonetes não passando por intermediários.

Interpretando os dados da Tabela 1 verifica-se que o custo operacional total estimado para a cultura da rúcula foi de R\$ 110,86 e novamente as maiores despesas foram com as operações manuais, representando aproximadamente 54% deste valor. As despesas com insumos apresentaram um custo de R\$ 34, 03, isso equivale aproximadamente a 31% do COT. Neste item somente as despesas com embalagens representaram mais de 34% do total de gasto com os insumos.

Considerando os gastos com insumos verifica-se na tabela 1, que o item colheita e embalagens apresentou 67% dos gastos totais com operações manuais utilizadas na atividade. Esse item foi o que obteve o maior valor dentro dos gastos com a atividade representando assim 36% do Custo Operacional Total (COT).

De acordo com Borges (2004) os maiores gastos na implantação da cultura da rúcula foram obtidos com os itens plantio e colheita. A autora, ao calcular os custo levou em consideração a semeadura em bandejas e o plantio posterior das mudas obtidas aumentando os custos. Neste trabalho onde a semeadura foi realizada diretamente no solo, os custos operacionais foram menores.

Considerando os gastos com insumos verifica-se na tabela 1, que o item colheita e embalagens apresentou 67% dos gastos totais com operações manuais utilizadas na atividade. Esse item foi o que obteve o maior valor dentro dos gastos com a atividade representando assim 36% do Custo Operacional Total (COT).

De acordo com Borges (2004) os maiores gastos na implantação da cultura da rúcula foram obtidos com os itens plantio e colheita. A autora, ao calcular os custo levou em consideração a semeadura em bandejas e o plantio posterior das mudas obtidas aumentando os custos. Neste trabalho onde a semeadura foi realizada diretamente no solo, os custos operacionais foram menores.

TABELA 1. Estimativa do custo total de produção de 350 maços de rúcula variedade Folha Larga, em estufa de 58m² no Cinturão Verde de Ilha Solteira – SP, Junho de 2006.

DESCRIÇÃO	ESPECIF.	V. UNIT.	QTD	TOTAL (R\$)
A. OPERAÇÕES MECANIZADAS				
Preparo do Canteiro	HM	15,00	0,50	7,50
Subtotal A				7,50
B. OPERAÇÕES MANUAIS				
Formação do canteiro	HH	2,50	2,00	5,00
Incorporação de esterco	HH	2,50	1,50	3,75
Abertura dos sulcos	HH	2,50	0,20	0,50
Semeadura direta	HH	2,50	1,50	3,75
Pulverização costal	HH	2,50	1,00	2,50
Capinas	HH	2,50	0,50	1,25
Adubação de cobertura	HH	2,50	1,00	2,50
Colheita e embalagem	HH	2,50	16,00	40,00
Subtotal B				59,25
C – INSUMOS				
esterco animal	Kg	0,07	70,00	4,90
adubo (04-14-08)	Kg	2,00	3,00	6,00
adubo (20-05-20)	Kg	2,00	2,00	4,00
Uréia	Kg	2,50	0,04	0,10
Sementes	g	0,0933	70,00	6,53
Embalagens	u	0,034	350,00	11,90
Inseticida	L	60,00	0,01	0,60
Subtotal C				34,03
Custo Operacional Efetivo (C.O. E)				100,78
Outras despesas				10,08
Custo Operacional Total (C.O.T)				110,86
COT/ maço				0,316

A Tabela 2 apresenta as estimativas de preços, lucratividade, receita bruta e preço de equilíbrio por maço. Foi considerado o preço médio obtido pelo produtor em maio de 2006, de R\$ 1,00/ maço, obtendo assim uma renda bruta de R\$ 350,00. Verifica-se ainda que o lucro operacional obtido foi de R\$ 239,15 e o índice de lucratividade de 68,32%.

O preço de equilíbrio está em torno de R\$ 0,316/ maço, isso significa que este valor é o mínimo que o produtor deve receber (por maço) para cobrir todos os seus gastos na produção da rúcula. Os resultados mostraram que a produção de rúcula é viável, possibilitando a obtenção de lucro considerável.

TABELA 2. Estimativa de preços, lucratividade e ponto de equilíbrio de produção de 350 maços\ 58m² de rúcula, em Ilha Solteira-SP, junho de 2006.

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (R\$)
Preço médio recebido pelo produtor /maço	1,00
Receita Bruta	350,00
Custo Operacional Total (C.O.T)	110,85
Lucro Operacional	239,15
Índice de Lucratividade	68,32
Preço de Equilíbrio / maço	0,316

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, A.P.A. **Avaliação sócio-econômica e tecnológica da produção de hortaliças nos lotes irrigados do cinturão verde de Ilha Solteira.** 31p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Ilha Solteira, 2004.

MEDEIROS, J. A. de. **Agrobusiness – Contabilidade e Controladoria.** Guaíba: Agropecuária, 1999. 108p.

REIS, R. P. **Introdução à teoria econômica.** Lavras: UFLA/FAEPE, 1999.108 p.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.